
ETNOMATEMÁTICA, HISTÓRIA E CULTURA

APRESENTAÇÃO

Participar da elaboração do dossiê que compõe esse volume da ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação, cujo tema é *Etnomatemática, História e Cultura* é, para nós, motivo de satisfação em poder contribuir com a divulgação de relevantes trabalhos de pesquisa, cujas reflexões críticas e respectivos resultados podem ser referências para o desenvolvimento de outros estudos e investigações.

Os 15 textos que compõem este dossiê contemplam artigos inéditos com aprimoramentos posteriores decorrentes de debates e estudos, apresentados e publicados no VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Educação Matemática – VIII Sipem, ocorrido em versão virtual no período de 22 a 27 de novembro de 2021, organizado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (Sbem).

A Sbem possui 15 Grupos de Trabalhos (GT) os quais, no Sipem, se reúnem para discutir temas e pesquisas atuais, com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em Educação Matemática. Um desses grupos, no qual os textos deste dossiê foram apresentados e debatidos, é o GT5 - História da Matemática e Cultura, que reúne investigadores que desenvolvem pesquisas nas vertentes da História da Matemática e do Programa Etnomatemática. Entretanto, tem sido uma constante nas últimas edições do Sipem a submissão de um número majoritário expressivo de trabalhos em Etnomatemática.

De fato, podemos constatar isso nas três últimas edições do SIPEM, nas quais a representatividade de trabalhos em Etnomatemática foi crescente. Em 2015, no VI Sipem, realizado na cidade de Pirenópolis-GO, o GT5 recebeu 20 trabalhos, dos quais 13 são categorizados como pesquisas em Etnomatemática e sete em História da Educação Matemática. O que representa 65% das submissões dos trabalhos para o GT5 contemplando o Programa Etnomatemática.

Já no VII Sipem, realizado em 2018 na cidade de Foz do Iguaçu-PR, a porcentagem de trabalhos em Etnomatemática atingiu 75%. Nesta edição, o GT5 recebeu 12 trabalhos, sendo nove trabalhos situados no campo da Etnomatemática, dois trabalhos no campo da História da Matemática e um trabalho que apresenta contribuições da Sociologia para o campo da Educação Matemática, particularmente para a Educação Financeira.

Por último, no VIII Sipem, realizado em 2021 de modo online, devido à pandemia da COVID-19, o percentual de trabalhos em Etnomatemática foi de 95%. Foram apresentados 20 trabalhos no GT5, sendo apenas um voltado a discutir a importância da História da Matemática no ensino. Os demais 19 trabalhos – dos quais 15 compõem este dossiê – compreendem ações pedagógicas empíricas ou teóricas em Etnomatemática (seis trabalhos), trabalhos teóricos sobre Etnomatemática e Etnomodelagem (sete trabalhos), práticas matemáticas culturais (quatro trabalhos), produções científicas em Etnomatemática/Diversidades (dois trabalhos).

As produções que envolvem o Programa Etnomatemática procuram dialogar com a cultura, em seu sentido de multiplicidade, tendo como objeto de estudo os processos de geração, organização intelectual e social e difusão do conhecimento, nas suas diversas formas de matematizar, como contar, classificar, explicar, pensar, inferir etc., rompendo com alguns paradigmas da educação e buscando estratégias metodológicas de natureza matemática para a sala de aula. Com relação à História da Matemática, as pesquisas pretendem promover interfaces entre as diversas fontes historiográficas e o olhar atento dos historiadores, buscando compreender e propor, reflexiva e criticamente, a construção de uma perspectiva histórica para a Matemática e seu ensino.

Os artigos ora apresentados neste dossiê são trabalhos de pesquisas originais, atestados pelos seus autores, e importantes para a área da Educação, em especial, para a área da Educação Matemática, que envolvem etnomatemática, etnomodelagem, cultura, dimensão afetiva, aprendizagem significativa, práticas pedagógicas, educação matemática no contexto do campo e no contexto quilombola.

No artigo “PESQUISAS EM ETNOMODELAGEM NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DE MODELAGEM MATEMÁTICA”, a autora realizou um mapeamento de alguns trabalhos em Etnomodelagem no Brasil para uma discussão sobre a fundamentação das concepções relativas à Modelagem Matemática. Segundo a autora, tanto a modelagem na perspectiva sociocrítica ou sociocultural, quanto a modelagem como método de ensino, pode contribuir para a aprendizagem de conteúdos Matemáticos escolares.

Já no artigo “ETNOMATEMÁTICA E MODELAGEM: DA LINGUAGEM À INSURREIÇÃO DOS SABERES”, o objetivo foi discutir sobre inquietações oriundas de processos de modelagem, em uma perspectiva etnomatemática, relacionados à matemática escolar. Dessa forma, a modelagem de saberes etnomatemáticos é pensada no sentido de aprofundar uma discussão sobre a modelagem de saberes e práticas culturais.

No artigo “CULTURA: CONCEPÇÕES SOB A VERTENTE ETNOGRÁFICA NAS TESES DE ETNOMATEMÁTICA”, as autoras abordam as concepções de cultura em algumas teses em etnomatemática, sob as vertentes da etnografia, no banco de Teses da CAPES, de 1992 a

2019. Das 100 teses levantadas com os descritores escolhidos, foram analisadas 14, de acordo com os filtros considerados, das quais metade é no contexto indígena.

No artigo intitulado “CONCEITUANDO O DESVIO POSITIVO NO PROGRAMA ETNOMATEMÁTICA COMO A VALORIZAÇÃO DE PRÁTICAS MATEMÁTICAS LOCAIS”, os autores trazem um trabalho teórico que aborda sobre a educação matemática, no contexto da prática educacional, por meio da etnomatemática e de uma possível conexão com a modelagem.

No artigo “DIÁLOGOS COM UBIRATAN D’AMBROSIO: GENEROSIDADE, RESPEITO E HUMANIDADE (GENTILEZA)” os autores trazem um diálogo com o pesquisador Ubiratan D’Ambrosio que, dentre outras coisas, aborda a atuação da etnomatemática no cotidiano. Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior que foi realizada com seis pesquisadores e que investiga percursos e propostas do Programa Etnomatemática para uma possível prática pedagógica.

No artigo “A DIMENSÃO AFETIVA E A ETNOMATEMÁTICA: RELAÇÃO DE SENTIDOS E CAMINHOS POSSÍVEIS”, os autores, com base nas análises de Wallon (1986), D’Ambrosio (2011) e Ausubel (2000)¹, consideram que não somente a dimensão cognitiva, mas também e complementarmente uma dimensão afetiva do Programa Etnomatemática contribui para o fortalecimento das culturas e de uma aprendizagem significativa, criativa e inovadora.

No artigo “REFLEXÕES SOBRE A ETNOMATEMÁTICA NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA”, por meio das análises documental e textual discursiva, as autoras investigam as disciplinas em cursos de licenciatura que apresentam a palavra Etnomatemática no título, em termos de suas marcas naqueles que delas participam, buscando compreender quais as contribuições significativas destas disciplinas para a construção dos saberes docentes.

No artigo “PRÁTICA INOVADORA COM HORTAS FAMILIARES NA MATEMÁTICA ESCOLAR POR MEIO DA ETNOMATEMÁTICA”, os autores apresentam uma ação pedagógica orientada pela Etnomatemática junto a uma turma de alunos de uma escola municipal de Japeri-RJ, objetivando uma aprendizagem matemática significativa na interação entre o contexto escolar e o contexto sociocultural dos alunos, por meio de um projeto escolar de construção de hortas familiares.

No artigo “TENSIONAMENTOS NO FAZER PEDAGÓGICO: “A GENTE EXPLICA TODO O CONTEÚDO E DEPOIS FAZ AS ATIVIDADES””, ao investigar sobre a prática de professores do Município de Ourilândia do Norte-PA, por meio de seus relatos em encontros online, numa perspectiva etnomatemática defendida por Knijnik et al. (2019)², as autoras objetivam explicitar tensionamentos no fazer pedagógico destes professores não-indígenas que atuam em escolas indígenas.

¹ Estas obras estão referenciadas no artigo dos autores.

² Esta obra está referenciada no artigo das autoras.

No artigo “EDUCAÇÃO ENTRE LATIFÚNDIOS: ALGUMAS CONTRADIÇÕES”, os autores buscam apresentar contradições entre uma proposta educacional e as práticas das escolas do campo em áreas de reforma agrária, vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Paraná. Apresentam brevemente a proposta educacional dessas escolas, em seguida, a conceituação de contradição, sustentada no materialismo histórico-dialético e contradições expressas no movimento dessas escolas.

No artigo “TESSITURAS NO ENSINO DE SURDOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BILÍNGUE: POSSIBILIDADES ETNOMATEMÁTICAS EM FOCO”, as autoras analisam na pesquisa a aplicação dos jogos de linguagem que emergem a partir de práticas discentes e docentes com a operação multiplicação nos 4º e 5º Anos Iniciais de uma Escola Bilíngue para Surdos no município de Imperatriz/MA. Os resultados gerados também permitem realizar uma reflexão sobre situações impostas pela pandemia da Covid-19 acerca do ensino de diferentes disciplinas.

No artigo “ETNOMATEMÁTICA MAIA COMO AUXILIAR NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO E NOS PROCESSOS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO”, os autores destacam que o objetivo deste trabalho é apresentar as potencialidades da Etnomatemática do povo Maia como suporte para facilitar e auxiliar no processo de construção de número, bem como promover o respeito aos diferentes tipos de saber/fazer matemático.

No artigo “UMA ANÁLISE DOS DOCENTES E DOS ESPAÇOS ESCOLARES QUILOMBOLAS NO AMAPÁ: MITOS, TRADIÇÕES E A COSMOGONIA”, objetivando compreender uma análise do perfil dos docentes e dos espaços escolares quilombolas localizados geograficamente no estado Amapá, os pesquisadores realizaram uma pesquisa de campo com vistas a mapear os mitos, as tradições e a cosmogonia na região, e assim, trazer reflexões sobre o ensino nesses espaços.

No artigo “UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DA ETNOMODELAGEM PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645/08”, os autores destacam que é necessário que a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 sejam implementadas nas aulas de Matemática em conjunção com outras ações pedagógicas que visam ressaltar os valores afro-brasileiros relacionados com os conhecimentos de matriz africana. Diante do exposto, evidenciam a Etnomodelagem como grande possibilidade para o ensino da matemática.

Por fim, no artigo “UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ETNOMATEMÁTICA DA FEUSP”, ao mapear as produções científicas que abordam a Etnomatemática, produzidas na Faculdade de Educação da USP, os autores buscam compreender as contribuições destes trabalhos *no/para o campo da Educação (Matemática)*.

Trata-se, portanto, sem sombras de dúvidas, de uma coleção de trabalhos que representa uma contribuição relevante para a área da Educação Matemática, particularmente à Etnomatemática e à

História da Matemática, e que, da divulgação por meio de uma revista como a ReDiPE, poderão contribuir significativamente para seus leitores.

José Roberto Linhares de Mattos³
Adriano Fonseca⁴
Romaro Antônio Silva⁵
Editores deste número

³ Pós-doutor pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Professor Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF). Líder do grupo internacional de pesquisa Educação em Fronteiras (EmF) e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática e Cultura (Gepec). E-mail: jrlinhares@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4075-6764>

⁴ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática do Norte do Tocantins (GEPEM-TO). E-mail: adrianofonseca@mail.uft.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3949-9411>

⁵ Doutorando em Educação Matemática pela Universidade do Minho - Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Membro do grupo internacional de pesquisa Educação em Fronteiras (EmF) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática e Cultura (Gepec). E-mail: romaro.silva@ifap.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4370-0125>